

# Cartas

## Carta da Reitora

Aos Alunos, Funcionários e Professores.

**Assunto:** Carta de Dom Paulo Evaristo sobre a escolha da nova Reitoria pela Comunidade da PUC-SP.

Tenho a satisfação de encaminhar à Comunidade Universitária a carta que nos foi endereçada pelo Senhor Grão Chanceler, Dom Paulo Evaristo Arns.

estou certa de que a Comunidade saberá responder de forma clarividente, responsável e atuante ao desafio que se abre à Universidade convocada a indicar seus dirigentes no próximo quadriênio.

Nadir Gouvêa Kfourir  
reitora

## Carta de D. Paulo

Prezados Estudantes, Funcionários e Professores:

Neste Ano de 1984 completa-se o mandato da atual Reitoria.

Queremos expressar de público nossa gratidão a todos os que se empenharam para que a Universidade Católica de São Paulo pudesse cumprir sua missão em favor do povo e de todos aqueles que nela lutaram para conseguir a qualificação dos estudantes, professores e novos pesquisadores em nossa Terra.

Das três vezes em que fui chamado a exercer o encargo que me conferem os Artigos 25, 27 e 161 do Estatuto da PUC, procurei sondar os anseios da comunidade, de maneira a poder chegar

# A sucessão da reitoria

aos nomes que melhor representassem a comunidade na Direção de tão importante instituição.

Por ocasião da última indicação (1980), após ouvir sugestões que me pareciam justas, propus consulta direta que envolvia de um lado a comunidade como tal e de outro lado o Conselho Universitário.

Penso que fizemos em comum uma boa experiência na aplicação do princípio proposto pela Assembléia de Puebla — participação e comunhão — e no exercício da democracia em nosso meio.

Embora nossos novos Estatutos ainda não tenham sido aprovados, proponho realizar a mesma consulta neste ano e da seguinte forma:

1º) A Universidade terá boa parte desse primeiro semestre para debater as grandes questões, as linhas e diretrizes, que deverão servir de base para uma administração eficiente e representativa para a nossa PUC no próximo quadriênio.

À base desta reflexão tenho a certeza de que também surgirão os nomes mais qualificados para a difícil empresa.

2º) É de todo desnecessário frisar o caráter fundamental de que se reveste esta consulta dentro de uma conjuntura tão difícil em que cabe às universidades brasileiras — e, por que não dizer, em especial à PUC? — criar esperanças bem fundadas junto aos nossos estudantes, suas famílias e todo o povo de São Paulo.

Para tanto desejo repetir o que lhes transmiti em minha mensagem de 1º de agosto de 1980:

“Há, de fato, na PUC-SP um processo de tomada de consciên-

cia do papel da Universidade, um esforço de participação, uma busca de qualificação e aprimoramento científicos, de revisão da organização interna e de abertura ao povo, que precisam ser mantidos. É a partir desse processo que a Universidade Católica poderá prestar um serviço qualificado no sentido da “Opção preferencial pelos pobres”, ponto central do testemunho da Igreja Latino-Americana e compromisso referendado inúmeras vezes pela voz serena e firme de João Paulo II, em sua recente visita ao Brasil. A esse compromisso nenhuma instituição que se inspire na ação da Igreja poderá se eximir. Da Universidade Católica, por ser Universidade e por se pretender Católica, muito esperam o povo, sociedade e Igreja do Brasil”.

3º) Seria, além disso, extremamente útil aproveitarmos a nossa experiência de 1980 e a de outras universidades no tocante à escolha dos dirigentes universitários.

Em todo caso, evidencia-se sempre mais que a escolha dos nomes não se constitui ato isolado, nem tampouco pode servir a ambições pessoais ou interesses de grupos. Mas há de ser o fruto de uma discussão aprofundada de nosso projeto educacional e das condições que o tornam viável.

4º) Proponho por conseguinte algumas orientações concretas:

a) Entrego ao Conselho Universitário e ao Conselho Comunitário da PUC a tarefa de estabelecer as normas necessárias à realização da consulta.

Esses Conselhos se responsabilizam pela legitimidade e legalidade, respeitando sobretudo o Artigo 161 das disposições transitórias do Estatuto a respeito dos candidatos.

b) Coloco-me à disposição desses Conselhos, para debater as dúvidas que por acaso possam surgir ao longo das deliberações.

c) Uma vez tornadas públicas essas normas com seus prazos, constitua-se uma Comissão Eleitoral, que assumirá com isenção de ânimo a condução do processo.

d) Caso as inscrições se façam por chapas, em que constem todos os nomes da futura Reitoria, peço que o nome do Vice-Reitor Comunitário a ser incluído seja o de um dos sacerdotes professores de carreira dentro da PUC. O motivo é óbvio: o Reitor Comunitário constitui o elo de contato direto e rápido do Grão-Chanceler com a Universidade e terá que representá-lo nas mais diversas situações.

5º) PUC, Povo e Igreja devem promover a unidade, a ponto de exprimir, aos olhos de todos, os ideais de comunhão, participação, justiça e fraternidade, expressos pela Assembléia Geral de Puebla. Para tanto precisa a Universidade preservar e dinamizar os espaços que conseguiu abrir e transformar-se numa das instâncias confiáveis das grandes causas do humanismo cristão.

São Paulo, 21 de abril de 1984

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS  
Arcebispo Metropolitano  
e Grão-Chanceler  
da PUCSP